

O SABER HISTÓRICO NA LITERATURA DE CORDEL DE MEDEIROS BRAGA: ABORDAGENS DAS LIGAS CAMPONESAS

Gabriel Lopes Dantas ¹
Patrícia Cristina Aragão ²

INTRODUÇÃO

A disciplina escolar de história, no contexto da escola, encontra múltiplos desafios entre os quais os reclames em relação as aulas, consideradas por muitos alunos como descontextualizadas, muitos afirmam ser chata e sem importância. Muitas das vezes pela forte presença da pedagogia tradicional, muito presente na prática de professores e professoras, que transformam suas aulas, em aulas monótonas e decorativas. Outras vezes, pela falta de informação para abordar novos temas e mudanças que ocorreram no século XX, dentro da sala de aula, tendo em visto que cada vez mais o professor de história, em busca de acompanhar essas novas mudanças, e na preocupação de repassar para o seu aluno, o professor acaba se fundamentando no que o Pinsky chama de “achismo” (2004, p. 17). Logo, os trabalhos acadêmicos, a bibliografia em sala de aula começa a ser substituída por informações sem base achadas em sites não confiáveis. Dessa forma que a história vem sendo tratada, vai causando um desinteresse no aluno, e logo a matéria vem sendo tratada apenas como passado e segundo Pinsky (2004, p.17) “E o passado, visto como algo passado portanto, superado, tem tanto interesse quanto o jornal do dia anterior”.

Por meio disso, é necessário cada vez mais os professores se atualizarem no debate, e trazer novos métodos para deixar sua aula mais didática e acessível ao seu alunado. Nesses novos métodos didáticos pedagógicos que os professores podem utilizar em sala de aula, está a literatura de cordel. Articulando a história e a Literatura, construindo a interdisciplinaridade citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados na década de 1990. A utilização da literatura de cordel como meio de aprendizagem é interessante para se usar como um método didático e pedagógico não apenas pela linguagem, mas sobretudo, porque ela representa a cultural regional, oriunda do saber popular. Como cita o Luyten:

A literatura de cordel, no sentido mais tradicional se refere apenas aos contatos do homem do povo com o seu semelhante. É, uma progressão mais recente, pode influir ou ser influenciada pela mídia. É nesse sentido que podemos falar em um verdadeiro renascimento da literatura de cordel no Brasil. (LUYTEN, 2005, p. 10).

Como dito acima, a literatura de cordel é a manifestação do saber popular, algo que pouco é trabalhado em sala de aula. Outro tema bastante importante na história do estado da Paraíba e na história do Brasil, são as Ligas Camponesas de Sapé. História local do estado da Paraíba, que mal é discutida nas escolas estaduais e municipais desse estado. Nesse âmbito, esse trabalho busca juntar o útil ao agradável, que é a história das Ligas Camponesas, contadas através de uma literatura de cordel.

É de fundamental importância trabalhar o cordel na escola, na perspectiva do incentivo a oralidade. Tendo em visto, que o professor tem o papel fundamental de estimular o aluno a debater em sala de aula, expor seus pensamentos. O cordel nasce

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Pesquisador do Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa História, Cultura e Ensino – PGPHCE – PB, gabriel_lopes19@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual da Paraíba – PB, patriciacaa@yahoo.com

justamente dessa oralidade ganhando força, sobretudo, no contexto educacional no século XX, quando antes deste século, o que existia era as cantorias que era uma competição de rimas, e logo no século XX, essas rimas se tornam cordéis.

No Nordeste têm grande relevância as cantorias, espetáculos que compreendem a apresentação de poemas e desafios. O estilo característico da literatura de folhetos parece ter iniciado seu processo de definição nesse espaço oral, muito antes que a impressão fosse possível. (ABREU, 1999, p.73-74)

Antes disso, era presente a oralidade através das cantorias que logo se tornou escrita e ajudou muitos das camadas populares a se alfabetizarem e a receberem informações didáticas e simples no século XX. A leitura de cordel em sala de aula, e desse cordel relatado nesse artigo é de extrema importância em sala de aula, como afirma, Pinheiro:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como Literatura - e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO, 2007, p. 39).

A fonte documental usada para debater sobre a história das Ligas Camponesas em Sapé, é o cordel chamado; “Ligas Camponesas, Mártires e Heróis.” (2015), do cordelista Luzimar Medeiros Braga. Além de cordelista ele é um economicista, romancista e poeta. Nasceu na cidade de Nazarezinho, antiga Vila de Nazaré do Estado da Paraíba, em 20 de abril de 1941, filho de Francisco Assis Braga e Anátide Mendes de Medeiros. cursou suas primeiras letras em Senador Pompeu no estado do Ceará, mas logo voltou para sua terra natal, onde por um tempo ficou sem acesso a educação por conta da distância em que se encontrava a única escola.

Durante o período em transição para a vida adulta, o Medeiros Braga viveu quase toda sua vida dentro do campo, porém ele nunca se afastou da leitura. Ele tinha uma irmã chamada Uilna, que estudava em Fortaleza e sempre que vinha visita-lo doava bons livros para Medeiros Braga, livros de autores como; José de Alencar, Castro Alves e Machado de Assis.

Além de economicista, romancista e poeta, Medeiros Braga também foi professor onde dava aula da cadeira de Economia e Mercado, jornalista do Diário da Borborema, onde escrevia artigos sobre e notícias do dia-a-dia, foi assessor técnico na Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG) e atuava como técnico de desenvolvimento rural na comunidade de pequenos agricultores. Seu posicionamento político é enquanto um militante de esquerda que luta pela soberania da Educação Popular.

Medeiros Braga afirma que “A poesia precisa ser o arauto da liberdade; o brado ardente contra os usurpadores dos direitos do povo”. Sua forma de escrever era com um único intuito, conscientizar politicamente o povo. Narrar a história dos excluídos ou contar os ocorridos em que os historiadores da época não se preocuparam em escrever. E através da sua escrita, levar o conhecimento as camadas populares, como foi o seu cordel as “Ligas Camponesas, Mártires e Heróis.” (2015).

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada nesse presente trabalho consiste no uso como material didático pedagógico os cordéis do Luzimar Medeiros Braga, e esse em específico, o cordel que narra as Ligas Camponesas, por justamente esse tema está ausente nas salas de aula, como

forma de auxiliar as aulas de História, incentivar o pensamento crítico, interdisciplinaridade, a história local e o uso do conhecimento popular para deixar as aulas mais acessíveis e didáticas. É mostrar também, a história da luta camponesa, para conquistar seus direitos que nunca foram dados de “bandeja”, foi conquistado através de muita luta e resistência.

O autores que orientaram as discussões neste trabalho foram , Márcia Abreu (1999), para descrever a importância e o que é os cordéis. Ivan Targino, Emília Moreira e Marilda Menezes (2011), auxiliam no debate sobre as Ligas Camponesas de Sapé. O cordel do Luzimar Medeiros Braga (2015), na perspectiva de juntar um assunto de história ausente nas salas de aula, através da literatura de cordel. Hélder Pinheiro (2007), que auxilia no debate da importância da oralidade, por meio da leitura do cordel e como isso desenvolve os conhecimentos dos alunos e por fim Pinsky (2004), para fazer um resumo sobre a problemática da história em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Ligas Camponesas surgem em Sapé, no final da década de 1950, na ideia de organizar os trabalhadores rurais, através da unidade para juntos combaterem as explorações realizadas pelos proprietários de grandes terras. De início, tinha um caráter muito acolhedor e de auxílio aos camponeses, de educa-los, garantir seus direitos e cuidar da sua saúde. Posteriormente, se tornou uma das armas de resistência mais fortes dos trabalhadores rurais, para lutarem contra a opressão que sofriam. Logo, esse movimento se tornou a Associação dos Lavradores Agrícolas de Sapé, Como narra o cordel abaixo:

No Estado da Paraíba
Em uma ação exemplar
Líderanças massacradas,
Tentando se organizar,
Com a saga de guerreiros,
Reunram os companheiros
E começaram a pensar.

Discutiram os problemas
De toda classe operária,
Da cidade e dos campos
Em uma ação solidária,
Levaram pra discussão,
Principalmente, a questão
Vital da reforma agrária.
(BRAGA, 2015, p. 17)

Quem organizou essa Associação foi o João Pedro Teixeira, nascido na cidade de Guarabira, no estado da Paraíba, em 04 de março de 1918. Foi operário e camponês. E justamente por ter criado uma organização política tão forte, como as Ligas Camponesas de Sapé, foi brutalmente assassinado em 02 de março de 1962, entre a estrada de Café do Vento em Sapé, Paraíba. Sua pequena biografia também é narrada no cordel:

O cordel passa a narrar
Sobre João Pedro Teixeira,
O maior de todos os líderes,
Que já deu nessa ribeira,
Com seu lábaro hasteado,
Era foi predestinado
À morrer pela bandeira.

Nasceu João Pedro Teixeira
No dia quatro de março
Ano mil e noventa e cinco
E dezoito, sem embarço,
Era seu progenitor
Um pequeno produtor
Que enfrentava o percalço.
(BRAGA, 2015, p. 24)

Quando se remete a luta camponesa, é necessário lembrar, que quando os trabalhadores na perspectiva de operários, na década de 1940, durante o governo Vargas, entram para a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os trabalhadores rurais não foram acrescentados nessa CLT, logo, não possuíam os mesmos direitos que os operários, como direito as férias, 13º salário, 8 horas de jornada de trabalho.

É o mínimo...e os maltratos
Recebidos do patrão?...
Os gritos dos seus feitores,
Do jagunço e capitão...
O medo, a fome, o cansaço
A aflição do fracasso,
A eterna humilhação.
(BRAGA, 2015, p. 13)

Assim, esse presente trabalho, através do ensino histórico do cordel “Ligas Camponesas, Mártires e Heróis.”, Escrito por Luzimar Medeiros Braga, vem justamente para mostrar a luta dos camponeses para conquistar seus direitos e mostrar sua resistência contra a opressão vivida. Mas, também mostrar a perversidade que acontecia com os camponeses durante as décadas de 1950 a 1960. Mas, também mostrar as lutas e conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, organizados através das Ligas Camponesas exemplo:

O cambão era uma forma
Perversa de exploração
Se dava um dia de graça
Por semana, pelo chão
Que se usa, com constância,
Para atender a ganância
Desmedida do patrão.
(BRAGA, 2015, p. 11)

Medeiros Braga, nessa setilha, com estrofes de sete versos, relata sobre algo que era muito presente no estado da Paraíba, durante os séculos 1950 a 1960, que era o cambão. Era basicamente o que foi narrado na setilha, o trabalhador rural, tinha que doar um dia de todas as semanas de forma gratuita, se quisesse continuar na terra. A luta contra o cambão foi uma das bandeiras mais importantes para as Ligas Camponesas da Paraíba. Organizado por

As táticas das Ligas Camponesas se deram de duas formas, para acabar com o cambão, a primeira foi através das passeatas, onde os camponeses se juntavam, iriam até onde estava ocorrendo o cambão, e negociavam o fim do trabalho gratuito na terra. E a segunda forma, era um diálogo com o governo do estado, latifundiários e representantes das Ligas Camponesas, com a intenção de acabar de vez com o cambão, como diz:

Assim foi se conseguindo uma vitória atrás da outra, até que houve uma reunião, em João Pessoa, entre um grupo de proprietários e as ligas camponesas, onde o governo conseguiu um acordo, que a partir daquele dia estava acabando com o “cambão” na Paraíba. Quem conseguiu isso? Que grande vitória foi essa? As ligas camponesas

(relato de Assis Lemos no SMC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente pesquisa é possível concluir que através do uso de cordéis, é praticável desenvolver a conscientização histórica na sala de aula, através dos cordeis, a temática em torno das ligas camponesas tornam-se significantes na abordagem, conhecimento e reconhecimento que os cordeis apresentam. Não é atoa que os cordéis, chamados de folhetos da época no século XX, serviam como processo de repassar informação para as camadas populares, que em sua maioria era analfabeta e semianalfabeta, que não tinham acesso as informações, educação entre outras coisas.

É possível dizer, que os cordéis dialogam com uma variada gama de temáticas, tendo em vista que apresenta uma linguagem mais acessível que alguns livros didáticos, assim o aluno aprende de uma forma mais fácil, além do incentivo a leitura, por conter muitas informações sobre a Liga Camponesa, vai permitir que o aluno conheça a história local.

Vale ressaltar, que o cordel, Ligas Camponesas, Mártires e Heróis, é escrito pelo paraibano Luzimar Medeiros Braga, que é ainda mais interessante estudar uma aula de história através de uma fonte de um conterrâneo, e ainda mais as Ligas Camponesas que é uma história local que afetou todo o Brasil, dá uma representatividade a mais, e uma forma de se identificar enquanto povo.

Palavras-chave: Cordel, História, Ligas Camponesas.

REFERÊNCIAS

- TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emília; MENEZES, Marilda. *As ligas camponesas na Paraíba, um relato a partir da memória dos seus protagonistas*. João Pessoa: Ruris, 2011.
- LUYTEM, Joseph Maria. *O que é literatura de cordel*. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção primeiros passos, 317).
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. *Por uma História Prazerosa e Consequente*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 3.ed. ver. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- BRAGA, Medeiros. *Ligas Camponesas: mártires e herois*. Cordel. 2015.

